

Análise de indicadores econômicos e financeiros de uma empresa do setor de cosméticos

Aluno(a): Sabrina Flores de Azevedo
Orientador(a) no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Orientador(a) no TCC I: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Semestre: 2023-2

Resumo

As demonstrações contábeis nos fornecem informações importantes sobre a saúde e rentabilidade de uma empresa, através delas é possível extrair índices econômicos e financeiros de um determinado período. Em momentos sociais tão difíceis, se torna fundamental a análise dos demonstrativos das empresas, diante disso, esse estudo busca analisar o comportamento dos principais índices econômicos e financeiros de uma empresa do setor de cosméticos e perfumaria, devido às incertezas que esse ramo enfrentou, em consequência das mudanças nos hábitos e necessidade dos consumidores após a chegada da pandemia de Covid-19. Para o estudo de caso, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, onde foram coletados os dados necessários nas demonstrações contábeis da empresa, tendo como base o período de 2019 a 2021, a fim de chegar ao objetivo do estudo que pretende identificar como se comportou o desempenho econômico e financeiro da empresa neste período, através do cálculo e interpretação de seus respectivos indicadores. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que, de modo geral, a empresa apresentou indicadores positivos durante o período da análise. Contudo, vale ressaltar os resultados obtidos em 2020, ano em ocorreu um fato de grande relevância com a pandemia de Covid-19 se propagando pelo país, onde entraram em vigor várias restrições para o funcionamento das empresas, assim sendo, neste ano a empresa conseguiu manter a sua liquidez em crescimento e o seu endividamento se manteve estável, porém no quesito de rentabilidade apresentou decréscimo.

1 Introdução

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (2022), apesar deste mercado ter enfrentado inúmeros desafios nos últimos dois anos, este foi um dos poucos que conseguiu resultados positivos neste período, terminando o primeiro trimestre de 2022 com a balança comercial do setor em alta de U\$14,4 milhões.

O surgimento da pandemia e das medidas de distanciamento social fizeram com que as empresas do setor de beleza buscassem alternativas para conseguir mais vendas. Com um grande número de consumidores em casa, uma das alternativas foi focar no *e-commerce*, que já vinha crescendo mesmo antes deste cenário. Segundo a Revista Exame (2021), a intensificação da vida doméstica fez com que mais de 7 milhões de brasileiros comprassem on-line pela primeira vez no primeiro semestre de 2020. Com os rápidos avanços tecnológicos, o setor de beleza tende cada vez mais se envolver com o mercado on-line.

Essa expansão do setor deve refletir nos resultados das empresas, já que essa categoria apresentou alta de R\$ 107,4% no primeiro semestre de 2020, com faturamento de R\$ 2,11 bilhões no período, sendo um dos setores que mais se destacou no mercado on-line, segundo a ABComm - Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (2020).

Neste contexto, a análise dos indicadores das demonstrações contábeis de uma empresa deste setor se torna uma ferramenta essencial para monitorar o andamento do planejamento estratégico proposto pela empresa para que ela pudesse superar os desafios que teve em decorrência da pandemia de Covid-19.

Segundo Souza (2015, p. 11), “as demonstrações financeiras traduzem-se em informações úteis e direcionadas para tomadas de decisão, além de serem ferramentas para avaliar até mesmo o desempenho dos gestores da organização.” Quando as demonstrações contábeis são interpretadas de forma correta, geram ricas informações para a gestão da empresa, através delas é possível fazer uma análise comparativa para entender a situação econômica e financeira de um determinado período.

“A análise das demonstrações financeiras é basicamente o estudo do desempenho econômico e financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, quesitos de sua posição atual a fim de prever tendências futuras” (DINIZ, 2015, p. 27). Neste cenário onde o mercado está cada vez mais competitivo, a análise das demonstrações contábeis se torna uma aliada para a escolha das ações certas das organizações, justamente porque esse mercado competitivo impacta nos resultados da companhia.

Segundo a ABIPECH (2020), o mercado de beleza e cuidados pessoais no Brasil é o quarto maior do mundo, ficando para trás apenas dos Estados Unidos, China e Japão. No painel de dados da ABIPECH (2021), mesmo com a pandemia de Covid-19, o setor obteve em 2020 um crescimento de 5,8% em vendas *ex-factory*, em relação a 2019.

Diante deste cenário, este estudo tem como tema a análise das demonstrações contábeis de uma empresa do setor de cosméticos e perfumaria. Baseado na delimitação do tema de pesquisa proposto, o estudo busca saber: De que maneira se comportou o desempenho econômico e financeiro de uma empresa do setor de cosméticos e perfumaria durante a pandemia de Covid-19, tendo como base a análise dos indicadores extraídos das demonstrações contábeis no período de 2019 a 2022?

O estudo tem como objetivo principal identificar através do cálculo e estudo dos seus principais indicadores como ficou a situação econômica e financeira desta empresa durante o período da pandemia de Covid-19, além de fazer uma análise comparativa com o período que antecedeu a pandemia.

Em momentos sociais tão difíceis, onde as empresas correm o risco de ter queda em seus resultados, o monitoramento destes indicadores passa a ser fundamental, devido às incertezas que esse ramo enfrentou, em consequência das mudanças nos hábitos e necessidade dos consumidores após a chegada da pandemia de Covid-19.

2 Referencial Teórico

2.1 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras, são um conjunto de informações que evidenciam a situação econômica e financeira de uma empresa. Para complementar o conceito de demonstrações contábeis, de acordo com a NBC TG 26 (2017):

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

Segundo o CPC 00 (2019), elas devem ser elaboradas seguindo o regime de competência, esse regime orienta que os efeitos das transações e outros eventos de valores

monetários sejam reconhecidos quando ocorrem, mesmo que os pagamentos ocorram em outro momento.

Ainda com base no que diz o CPC 00 (2019), as demonstrações são caracterizadas como qualitativas, por meio da relevância, materialidade, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

A NBC TG 26 (2017) determina que sejam elaboradas as seguintes demonstrações:

- a) Balanço Patrimonial
- b) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- c) Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)
- d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- e) Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
- f) Demonstração do valor adicionado (DVA)
- g) Notas Explicativas

Para Souza (2015), o balanço patrimonial é a principal demonstração contábil obrigada por lei, ela demonstra quanto valem os bens, direitos e obrigações da entidade. Esta demonstração é composta por duas colunas, denominadas como ativo e passivo. No lado esquerdo encontra-se o ativo, que compreende os bens e direitos da entidade e do lado direito encontra-se o passivo, que representa as obrigações, ou seja, as dívidas da empresa. Além disso no passivo também está inserido o patrimônio líquido, que representa o capital próprio da empresa.

A demonstração do resultado do exercício demonstra se a empresa está gerando lucro ou prejuízo em um determinado período de tempo. De acordo com Diniz (2015) o lucro ou prejuízo encontrado é decorrente das receitas, descontando os custos e despesas incorridas no período.

A demonstração do resultado abrangente, na visão de Almeida (2019) indica o lucro ou prejuízo do exercício, ajustado pelas transações e outros eventos que não são originados dos sócios, que são contabilizadas no patrimônio líquido. Logo, essa demonstração aborda os eventos que não são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício.

De acordo com Ribeiro (2017), a demonstração das mutações do patrimônio líquido evidencia as mudanças ocorridas no patrimônio líquido em um determinado exercício social. O patrimônio líquido deve conter o capital social, a reserva de capital e de lucros, o ajuste de avaliação patrimonial, as ações em tesouraria, os prejuízos acumulados e os lucros a destinar.

Conforme Iudícibus (2020), a demonstração dos fluxos de caixa, demonstra como está a capacidade de geração de caixa e fluxos de caixas da entidade, ou seja, esta demonstração representa o seu fluxo financeiro.

A demonstração do valor adicionado, para Padoveze e Benedicto (2013), evidencia como está a geração de riqueza e valor econômico dos produtos e serviços oferecidos pela entidade, além de destacar como foi feita a distribuição dessa riqueza entre os agentes econômicos.

Segundo Diniz (2015), as notas explicativas são informações que complementam as demonstrações contábeis, para seu melhor entendimento, elas apresentam cálculos ou modificações nos critérios de contabilização.

2.2 Análise de balanços

A análise de balanços, também conhecida como análise das demonstrações contábeis ou financeiras, tem a finalidade de relatar como está a situação econômica e financeira de uma organização, sendo possível identificar as causas da evolução apresentada e as tendências futuras, esse levantamento é feito tendo como base as demonstrações contábeis apuradas pelas empresas. Essa análise se torna útil para atender os objetivos de análise dos fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios

administradores (ASSAF NETO, 2020).

De forma simples e objetiva, para Perez Junior e Begalli (2015), a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta gerencial que visa transformar os dados em informações necessárias para futuras tomadas de decisões, aos usuários interessados.

A análise pode ser dividida em duas categorias, segundo Oliveira et. al. (2010, p. 3):

Análise Financeira, que possibilita a interpretação da saúde financeira da empresa, seu grau de liquidez e capacidade de solvência.

Análise Econômica, que possibilita a interpretação das variações do patrimônio e da riqueza gerada por sua movimentação.

Tanto a análise financeira quanto a econômica são elaboradas e avaliadas sob vários pontos de vistas distintos, conforme a necessidade e amplitude de cada usuário.

De acordo com Perez Junior e Begalli (2015), a informação contábil deve ser confiável, abrangente, objetiva e oportuna, estes atributos são essenciais para a elaboração de uma boa análise, tornando-a útil para a tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários.

Existem duas metodologias de análise conhecidas como análise horizontal e vertical. Para Silva (2017), essa metodologia é a forma mais simples de análise, que possibilita identificar as variações mais importantes no balanço patrimonial, na demonstração do resultado do exercício, além das demais demonstrações.

Ainda, de acordo com o mesmo autor, além da análise horizontal e vertical, se faz necessário a apuração de quocientes e índices que avaliam a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

2.3 Indicadores

Os indicadores ou quocientes fornecem aos analistas uma visão de como está a situação econômica, financeira e patrimonial de uma empresa, ao longo de um determinado período (SILVA, 2017). Já para Marion (2019, p. 21), os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só.

Eles também servem como referência objetiva para identificar problemas, definir prioridades, além de poder acompanhar através deles como está o andamento das ações para atingir os seus resultados, auxiliando na tomada de decisões futuras.

Segundo Almeida (2019), o processo de análise deve iniciar com a apuração dos indicadores extraídos das demonstrações contábeis, para depois ser feita a comparação destes indicadores e a avaliação das informações encontradas, diante disso, é possível elaborar um relatório com as conclusões da análise, que irá auxiliar na tomada de decisões da entidade.

Existem três principais grupos de indicadores: indicador de liquidez, indicador de endividamento e indicador de rentabilidade.

2.4 Indicadores de Liquidez

De acordo com Marion (2019) os indicadores de liquidez avaliam qual o grau de capacidade financeira que a empresa tem para quitar as suas obrigações tomadas com terceiros, de longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Para a realização de uma análise de liquidez mais completa, deve ser feito um estudo de forma síncrona e comparativa, entre os quatro indicadores de liquidez disponíveis e em diferentes exercícios sociais. Os indicadores de liquidez são classificados como:, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral

2.4.1 Liquidez Corrente

De acordo com Padoveze e Benedicto (2013), a liquidez corrente é considerada como um dos principais indicadores, pois indica qual a capacidade da empresa de pagar os seus compromissos de curto prazo, utilizando os seus recursos do passivo circulante. Logo, a fórmula que representa esse indicador é:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Diniz (2015), a interpretação desse indicador aponta o quanto existe de ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida no curto prazo. Logo, quanto maior for a liquidez corrente, melhor para a empresa, indicando que possui recursos para pagar suas dívidas.

2.4.2 Liquidez Seca

Conforme Souza (2015), é por meio deste indicador que medimos a capacidade da empresa de saldar as suas obrigações de curto prazo, utilizando seus recursos mais líquidos, descontando os estoques. É utilizado o seguinte cálculo para este indicador.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Em outras palavras, segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), este índice interpreta qual a possibilidade da empresa pagar as suas dívidas de curto prazo, sem contar com seus estoques, ou seja, utilizando somente os recursos do disponível e duplicatas a receber. Deste modo, o indicador vai representar quanto a empresa possui de recursos mais líquidos a cada real de dívida no curto prazo. Então, entende-se que quanto maior for a liquidez seca, melhor para empresa, pois demonstra que ela tem capacidade para cumprir com suas obrigações.

2.4.3 Liquidez Imediata

A liquidez imediata demonstra qual a capacidade da empresa de quitar imediatamente as suas dívidas de curto prazo, utilizando os seus ativos de maior liquidez (MARION, 2019). A fórmula utilizada para o cálculo deste indicador é:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Caixa e Equivalentes de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Martins, Miranda e Diniz (2020), o índice mostra quanto a empresa possui de disponível a cada R\$1,00 de obrigações de curto prazo. Sendo assim, quanto maior for a sua liquidez imediata, melhor. Assaf Neto (2020) comenta que esse quociente costuma ser baixo na maioria das empresas, devido à falta de interesse em manter seus recursos em caixa, por se tratar de um ativo de baixa rentabilidade.

2.4.4 Liquidez Geral

A liquidez geral, para Ribeiro (2020), indica se a empresa tem capacidade financeira para cobrir as suas obrigações totais, ou seja, de curto e longo prazo, utilizando os seus recursos aplicados no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo. O cálculo é feito através da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

De acordo com Almeida (2019), este indicador mostra quanto de recurso do ativo circulante e do ativo realizável a longo prazo, a empresa possui a cada R\$1,00 de dívida de curto e longo prazo. O indicador faz uma comparação entre o valor que a empresa transformará em dinheiro, perante aquilo que assumiu de dívidas. Portanto, quanto maior for o indicador de liquidez, maior será a disponibilidade de recursos da empresa.

2.5 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento representam o nível de endividamento da entidade, em relação aos capitais de terceiros, ou seja, com seu passivo circulante e passivo não circulante. Estes recursos de terceiros podem ter sido investidos em ativos circulantes ou ativos não circulantes (ALMEIDA, 2019).

Segundo o mesmo autor, não existe um índice padrão ideal para todas as entidades, porém os analistas consideram como condições melhores:

Entidades menos endividadas (menos problemas de liquidez e menos despesas financeiras).

Entidades nas quais as dívidas se concentram no longo prazo (dívidas de curto prazo frequentemente podem causar problemas de liquidez).

Entidades nas quais os capitais próprios cobrem integralmente os ativos não circulantes e ainda sobram recursos para os ativos circulantes.

Entidades nas quais os capitais próprios são substancialmente superiores aos capitais de terceiros.

De acordo com Marion (2019), é por meio desses indicadores que é avaliado se a empresa desfruta mais de capital de terceiros ou de capital próprio para desenvolver suas atividades. Os indicadores de endividamentos são classificados em: endividamento geral, participação do capital de terceiros e composição do endividamento.

2.5.1 Endividamento Geral

Segundo Almeida (2019), através desse índice que é calculado quanto representa os recursos de terceiros, nos recursos totais da entidade. Logo, a fórmula utilizada para esse índice é:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{PL}}$$

Deste modo, Padoveze e Benedicto (2013) explica que indicadores muito elevados de endividamento podem levar a empresa a problemas financeiros, portanto, quanto menor for esse endividamento, melhor.

2.5.2 Participação do Capital de Terceiros

A participação do capital de terceiros, para Diniz (2015), é o indicador que relaciona as duas maiores fontes de recursos da empresa, ou seja, o capital próprio, representado pelo Patrimônio Líquido e o capital de terceiros, representado pelo passivo circulante e passivo não circulante. A fórmula utilizada nesse indicador é:

$$\text{Participação do Capital de Terceiro} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Na visão de Ribeiro (2020), esse indicador mede o grau de endividamento da empresa, portanto, quanto menor for a participação de capitais de terceiros na empresa, maior será sua

liberdade financeira para tomada de decisões.

2.5.3 Composição do Endividamento

Para Silva (2017), este indicador demonstra a relação entre as dívidas de curto prazo e a dívida total da empresa. O cálculo é obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

De acordo com o mesmo autor, o capital de terceiros é a soma do passivo circulante e do passivo não circulante. Entende-se pela fórmula que quanto menor for esse indicador, melhor para a empresa.

Conforme explica Martins, Miranda e Diniz (2020), uma empresa com um nível de endividamento menor no curto prazo, oferece menor risco. Portanto, uma empresa com endividamento concentrado a longo prazo tem melhores condições para geração de recursos.

2.6 Indicadores de Rentabilidade

Ribeiro (2020) explica que os indicadores de rentabilidade são responsáveis por medir o desempenho econômico da empresa, através deles que é analisado como está o retorno sobre os investimentos feitos pela empresa. Este indicador é calculado utilizando as contas da demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial, deste modo, o indicador irá relacionar os investimentos realizados com os resultados atingidos em suas atividades.

Para Pereira (2018), esse indicador demonstra a viabilidade da empresa manter as suas atividades em continuidade, com base na sua rentabilidade, além de auxiliar na tomada de decisões. De modo geral, quanto maior for este indicador, melhor.

Os indicadores de rentabilidade podem ser classificados como: retorno do patrimônio líquido, retorno do ativo, margem líquida e giro do ativo.

2.6.1 Retorno do Patrimônio Líquido

Este indicador é o mais importante, segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), pois vai representar a capacidade de rendimento do capital investido pelos sócios. Logo, neste indicador o relevante deve ser o Lucro Líquido. A fórmula utilizada para este indicador é:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Já para Alves e Laffin (2018), o retorno sobre o patrimônio líquido indica como está a geração de ganhos através dos investimentos feitos pelos sócios da empresa. Neste caso, quanto maior for este retorno, mais eficiente será a atividade operacional desta empresa.

2.6.2 Retorno do Ativo

De acordo com Silva (2017), a rentabilidade do ativo vai medir a eficiência da geração de lucros, através dos investimentos feitos no ativo da empresa. É calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Conforme Alves e Laffin (2018), a rentabilidade do ativo quando for negativa, significa que o retorno foi menor do que o valor investido, quando positiva, significa que o

investimento foi bem sucedido e se for igual a zero, representa que o valor investido foi o mesmo que o retorno do investimento. Deste modo, quanto maior for a rentabilidade, será melhor para os resultados da empresa.

2.6.3 Margem Líquida

Segundo Alves e Laffin (2018), a margem líquida mede a geração de lucro da empresa, de acordo com a receita de vendas líquida. De forma geral, ela vai medir a rentabilidade das vendas realizada pela empresa. O indicador é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

Em outras palavras, conforme Perez Junior e Begalli (2015), o indicador vai evidenciar quanto sobra de lucro para empresa no final do período. Logo, compreende-se que quanto maior for a margem líquida, melhor, pois significa que as atividades da empresa estão sendo rentáveis.

2.6.5 Giro do Ativo

Ribeiro (2020) explica que este indicador representa a proporção entre as vendas líquidas realizadas e os investimentos feitos no ativo da empresa. Portanto, o indicador é ideal para avaliar a capacidade da geração de receitas com a base de ativos da empresa. Para chegar a este indicador é utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

Em outras palavras, Pereira (2018) explica que o giro do ativo vai mostrar quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento no ativo. Então, quanto maior for o giro do ativo, mais eficiente ele é.

2.7 Requisitos para uma boa análise

De acordo com Diniz (2015), para a realização de uma boa análise deve ser verificado os principais objetivos que a empresa pretende atingir, destaca-se que um dos principais objetivos na análise de indicadores é aumentar o valor da empresa e o patrimônio dos sócios, portanto, é seguindo esta visão que o analista deve elaborar a sua análise.

Para Oliveira (2010), a análise das demonstrações contábeis deve confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando levar em consideração os fatores determinantes para a atual situação econômica e financeira da organização. Segundo o autor, quanto maior for o conhecimento da empresa por parte do analista, mais eficiente se tornará essa análise, para colaborar com as futuras tomadas de decisões da empresa.

Na visão de Silva (2017), para a elaboração de uma análise de qualidade, este processo deve conter relatórios completos das demonstrações contábeis, que deverão seguir os critérios de confiabilidade, abrangência, objetividade e oportunidade.

Além dos critérios mencionados acima, de acordo com Assaf Neto (2020), para a realização de uma boa análise é necessário que ela seja feita de forma comparativa, pois os indicadores quando analisados de forma isolada, não nos fornecem informações suficientes para uma correta conclusão. Diante disso, é necessário conhecer a evolução dos resultados nos últimos anos, além de compreender como está a posição da empresa em relação aos seus concorrentes.

O mesmo autor destaca que a análise deve ser temporal e interempresarial. Na análise temporal são analisados habitualmente os três últimos anos, não limitando a análise para um único período. Na análise interempresarial deve ser relacionado o desempenho da empresa com o setor de atividade que ela está inserida.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Este estudo, quanto aos procedimentos técnicos, se classifica como um estudo de caso que trouxe evidências referente ao assunto apresentado no tema desta pesquisa, através da análise dos indicadores econômicos e financeiros, extraídos das demonstrações contábeis de uma empresa do setor de cosméticos e perfumaria, durante a pandemia de Covid-19.

De acordo com Lozada e Nunes (2019), o estudo de caso é o método mais relevante quando se procura analisar um fenômeno atual em seu contexto real, além de evidenciar as variáveis que o influenciaram. Para complementar o conceito de estudo de caso, Yin (2015, p. 4) explica:

Seja qual for o campo de interesse, a necessidade diferenciada da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos. Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias.

Já em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, onde de acordo com Lozada e Nunes (2019), esta metodologia de pesquisa vai reunir às características do tema levantado, estabelecendo relações estre as variáveis do estudo de caso. Na visão de Michel (2015), a pesquisa descritiva vai descrever detalhadamente as causas e consequências dos fenômenos ocorridos na vida real, relacionando-os com o ambiente que estão envolvidos.

Quanto à forma de abordagem do problema, foi adotada a pesquisa qualitativa. Segundo Michel (2015), a pesquisa qualitativa possibilita que os fenômenos sejam interpretados através do seu contexto da vida real, do tempo e suas interferências. Este tipo de pesquisa se fundamenta a partir da análise de dados descritivos de forma detalhada, obtidos do fenômeno estudado. Para Appolinário (2015), este método consiste na coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi desenvolvida uma revisão da literatura a respeito das demonstrações contábeis e seus indicadores, logo após foi feito um estudo de caso, onde os dados foram coletados das demonstrações contábeis da empresa escolhida, referente aos anos de 2019 a 2022, encontradas no site da mesma. Através destes dados foi possível fazer um levantamento a respeito do desempenho econômico e financeiro da empresa, onde foram calculados os índices de liquidez, endividamento e de rentabilidade, após os cálculos, os resultados encontrados foram organizados por meio de uma planilha eletrônica. Por fim, foi feita a análise com base no embasamento teórico, alinhado ao objetivo e questão de pesquisa.

4. Resultados da pesquisa

4.1 Contextualização da empresa selecionada para estudo

Para a realização deste estudo foi selecionada uma indústria do setor de cosméticos e perfumaria, fundada em 1977, no estado do Paraná. Atualmente a empresa conta com outras

marcas em seu grupo, do setor de beleza e também do setor de serviços financeiros e de tecnologias para automação comercial.

As atividades da Companhia e de suas controladas compreendem a industrialização, distribuição comercial por atacado, importação e exportação de produtos, locação de imóveis próprios, licenciamento de marcas e produtos, comércio varejista e comércio eletrônico/virtual. Essas operações levaram a Companhia e suas controladas a um faturamento consolidado de R\$7,1 bilhões em 2022, R\$7,6 bilhões em 2021, R\$7,5 bilhões em 2020 e R\$7 bilhões em 2019.

4.2 Apresentação das Demonstrações Contábeis

De acordo com a Lei 6.404/76, que determina a publicação das demonstrações contábeis das sociedades anônimas, a empresa realiza a publicação anualmente em Diário Oficial e em seu site oficial. A Tabela 1 apresenta os dados mais relevantes das demonstrações elaboradas nos últimos quatro exercícios.

Tabela 1 – Informações contábeis relevantes da empresa

	Valores expressos em milhares de reais			
	2019	2020	2021	2022
Ativo Circulante	2.740.606	4.004.613	2.843.779	4.393.945
Ativo Não circulante	4.225.894	4.456.561	3.216.096	4.196.971
Total do Ativo	6.966.500	8.461.174	6.059.875	8.590.916
Passivo Circulante	3.019.232	2.752.102	1.921.837	2.852.053
Passivo não Circulante	1.583.600	2.826.848	2.495.412	4.312.537
Patrimônio Líquido	2.363.668	2.882.224	1.642.626	1.426.326
Total PL + Passivo	6.966.500	8.461.174	6.059.875	8.590.916
Receita Líquida	5.449.972	5.811.367	6.229.025	5.943.454
Custo dos Produtos	(2.244.631)	(2.383.248)	(3.270.440)	(3.609.543)
Despesas Operacionais	(2.198.177)	(2.585.446)	(2.060.426)	(1.297.111)
Resultado Financeiro	(213.715)	(144.248)	(165.714)	(452.461)
IR e CSLL	(39.066)	(61.584)	4.541	(278.522)
Lucro Líquido	754.383	636.841	736.986	305.817

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, pode-se notar uma redução significativa de R\$2,4 bilhões de reais no ativo da empresa no período de 2020 para 2021, segundo as notas explicativas 1.1 e 25 de 2021, isso ocorre principalmente devido à realização de uma cisão parcial de ativos, em que a empresa cindiu 100% de participação em uma de suas controladas.

Diante deste acontecimento, o acervo líquido cindido foi transferido para a controladora da empresa analisada neste estudo, contudo, a companhia cindida e suas investidas não fazem mais parte do consolidado deste estudo a partir de 2021. Ainda com base a nota explicativa 1.1 de 2021, essa operação de cisão resultou em uma redução no ativo e patrimônio líquido da Companhia, em consequência houve também redução de ativos e passivos no consolidado, considerando os efeitos das eliminações.

De acordo com o relatório da administração de 2021, este movimento de cisão teve como principal objetivo a simplificação societária do conglomerado empresarial em que estão inseridos.

Em 2022 o ativo aumentou mais de R\$2,5 bilhões e ultrapassou o ano de 2020 que também estava em crescimento, antes de ocorrer a queda de 2021. De acordo com o relatório da administração a empresa terminou o ano de 2022 com duas fábricas e cinco Centros de Distribuição, pretendendo continuar investindo em sua expansão produtiva e logística, e também em infraestrutura. Ainda em 2022, pode-se dar destaque aos capitais de terceiros que

aumentaram mais de R\$2,7 bilhões, percebe-se que esse valor está com maior concentração no passivo não circulante, que são as obrigações da empresa de longo prazo.

A receita líquida apresentou crescimento de 2019 a 2021, terminando em queda no ano de 2022, resultando neste mesmo ano em um lucro líquido mais baixo, totalizando uma queda de aproximadamente 60% em comparação a 2019, ano em que havia apresentado o melhor resultado. Segundo o relatório da administração, esta redução de faturamento também é consequência da cisão parcial de ativos ocorrida em 2021.

4.3 Análise das demonstrações contábeis através de índices

4.3.1 Análise índices de liquidez

	2019	2020	2021	2022
Liquidez Corrente	0,91	1,46	1,48	1,54
Liquidez Seca	0,57	1,05	0,92	1,04
Liquidez Imediata	0,25	0,67	0,67	0,85
Liquidez Geral	1,51	1,52	1,37	1,20

Conforme a tabela 2, analisando individualmente, a empresa apresentou crescimento no índice de liquidez corrente, em 2019 possuía R\$0,91 de recursos de curto prazo para cada R\$1,00 de obrigações também de curto prazo, ficando abaixo do índice ideal, que deve ser igual ou superior a 1,00. Isso porque em 2019 a empresa estava com seus recursos concentrados no longo prazo, enquanto a situação do passivo era oposta, as obrigações estavam mais concentradas no curto prazo, ocasionando em uma liquidez corrente não satisfatória.

Nos anos seguintes ocorreram melhoras na liquidez corrente, onde em 2020 a empresa terminou o ano com R\$1,46 de recursos de curto prazo para cada R\$1,00 de obrigações também de curto prazo, isso se deve ao fato da empresa ter expandido o seu ativo circulante em quase 50%, onde observou-se que o crescimento que ocorreu no ativo total da empresa neste ano foram em maior parte concentrados no ativo circulante, principalmente no seu ativo de maior liquidez, tornando uma situação mais satisfatória para a empresa, pois estava contando com recursos imediatos para futuros imprevistos, sendo relevante para esse momento, devido a pandemia que iniciou em 2020.

Ao mesmo tempo os recursos de terceiros também aumentaram, porém houve um decréscimo no passivo não circulante em comparação a 2019. Diante dos fatos, o crescimento do ativo circulante e a queda no passivo circulante trouxe para empresa um giro operacional de curto prazo mais eficiente comparado ao ano anterior.

Em 2021 o índice cresceu para R\$1,48 de recursos de curto prazo para cada R\$1,00 de obrigações também de curto prazo, este crescimento ocorreu mesmo com a redução do ativo circulante, pois também houve redução dos capitais de terceiros de curto prazo, diante deste cenário, pode-se dar destaque para as obrigações com fornecedores do passivo circulante, que teve uma queda de aproximadamente 30% neste período, também observou-se através da nota explicativa 18 de 2021, que houve maior queda dos fornecedores nacionais, porém ocorreu um aumento na operação de risco sacado entre banco e seus fornecedores, onde nesta operação os fornecedores transferem o direito de recebimento dos títulos de vendas de mercadoria à Companhia para os bancos, que passam a ser credores destes títulos.

Já em 2022 a empresa fechou com o seu melhor resultado, atingindo R\$1,54, isso ocorreu principalmente devido ao aumento no ativo circulante da empresa, com ênfase nos ativos financeiros, que são convertidos em dinheiro, como caixas e equivalentes de caixa,

contas a receber de clientes, mútuos com partes relacionadas, além da conta estoques que fechou com o maior valor desde 2019.

Ainda em 2022 a empresa aumentou significativamente o seu passivo, mas como maior parte desse aumento se concentrou no passivo não circulante, acabou não afetando o resultado deste indicador. Diante disso, uma empresa que possui ativos de curto prazo maiores do que os seus passivos do curto prazo, de modo geral, apresenta uma atividade financeira relativamente favorável, mas também é necessário levar em consideração outros fatores, como a qualidade dos itens do ativo circulante, além do tempo necessário que esses ativos têm para ser convertidos em dinheiro em relação ao prazo de pagamento de suas obrigações.

O índice de liquidez seca foi o que mais variou durante o período de análise, em 2019 possuía R\$0,57 de recursos de curto prazo, sem levar em consideração os estoques, para cada R\$1,00 de obrigações do curto prazo. Nos anos de 2020 a 2022 apresentou R\$1,05, R\$0,92 e R\$1,04 respectivamente, sendo que em 2019 e 2021 estava abaixo do índice que é considerado ideal.

Estes dois anos que apresentou índices mais baixos, coincidem com os anos em que o ativo circulante da empresa havia diminuído, portanto, neste período seria necessário que os estoques fossem convertidos em dinheiro para cobrir as suas obrigações de curto prazo, isto é um alerta para a empresa, pois caso tenha uma crise e o estoque fique parado, a mesma não conseguiria dar a volta com suas obrigações de prazo mais curto, tendo que ir em busca de recursos alternativos.

Já em 2020 e 2022, mesmo com o aumento de seus estoques, a empresa não comprometeria este ativo para o pagamento de suas obrigações de curto prazo, pois possui recursos suficientes para a quitação de suas obrigações de curto prazo, somente usando os outros recursos do ativo.

O índice de liquidez imediata cresceu nos quatro anos analisados, onde em 2019 a empresa possuía R\$0,25 de disponíveis para arcar com suas obrigações de curto prazo, este foi o ano em que a empresa menos possuía valor na conta caixa e equivalentes de caixa, passando para R\$0,67 em 2020 e permanecendo com o mesmo índice em 2021, já em 2022 teve um salto neste indicador, atingindo R\$0,85.

Analisando os dados de 2020, é possível notar que a conta caixa e equivalentes de caixa aumentaram cerca de 140%, onde está incluso os valores de caixa, bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, enquanto de 2020 para 2021 apresentou queda de aproximadamente 30%, porém a liquidez imediata se manteve estável, devido ao fato de que seu passivo circulante diminuiu de maneira significativa em 2021.

No último ano analisado, o ativo de maior liquidez da empresa aumentou novamente em aproximadamente 90%, comparado ao ano anterior, em virtude disto a liquidez imediata da empresa apresentou melhoras. Conforme a nota explicativa 7 de 2022, o aumento da conta caixa e equivalentes de caixa em sua maior parte tem relação com a emissão de debêntures realizada em 12 de dezembro de 2022. Mesmo com o crescimento de sua liquidez imediata a empresa não iria conseguir pagar suas dívidas de curto prazo usando somente os recursos financeiros imediatos, portanto, nesta situação teria que recorrer para outros tipos de recursos. Este indicador acaba não sendo tão interessante para a análise das empresas, visto que ele leva em consideração somente os recursos financeiros imediatamente disponíveis.

O índice de liquidez geral apresentou R\$1,51 para cada R\$1,00 de dívidas no curto e longo prazo em 2019, enquanto em 2020 cresceu para R\$1,52, neste ano a empresa aumentou o seu ativo em R\$1,4 bilhões, diante disso, observou-se na nota explicativa 6.5 de 2020, que esse aumento se deu em parte pelo crescimento dos ativos financeiros da empresa, que são basicamente as contas de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, empréstimos concedidos à franqueados, entre outros ativos. A empresa poderia ter alcançado um índice ainda maior em 2020, mas em decorrência do aumento de recursos de terceiros,

com evidencia nas contas de fornecedores e empréstimos, financiamentos e debêntures, acabou tendo um crescimento insignificante em comparação ao ano de 2019. Segundo a nota explicativa 2.2 de 2020 que fala sobre os impactos relacionados a pandemia de Covid-19, a empresa passou a negociar o seu prazo com fornecedores para postergação de pagamentos.

Em 2021 terminou o ano com a liquidez geral reduzida, passando para R\$1,37, esta queda ocorre principalmente devido ao fato mencionado nas notas explicativas 1.1 e 25 de 2021, onde ocorreu a cisão parcial de ativos em setembro de 2021. Observou-se que ocorreu uma queda bem significativa nos ativos financeiros da empresa, principais responsáveis por gerar renda para a empresa, diante disso, a empresa deve ficar atenta para que consiga dar a volta em sua atividade operacional.

Por fim, no ano de 2022 a empresa continuou em queda, atingindo a faixa de R\$1,20, mesmo com a retomada do crescimento do seu ativo com mais de R\$2,5 bilhões. No passivo verificou-se um crescimento ainda maior, totalizando aproximadamente R\$2,7 bilhões, motivo pelo qual o índice decaiu, desse modo, segundo a nota explicativa 19 de 2022, neste ano houve um grande aumento na busca de captação de empréstimos, financiamentos e debêntures, havendo maior concentração no longo prazo, esta situação totaliza aproximadamente 60% do passivo total. Sendo assim, mais da metade dos seus recursos já estão comprometidos com o pagamento desta conta, portanto, é importante que a empresa tenha um bom planejamento financeiro, para que continue gerando ganhos e consiga realizar o pagamento de suas obrigações.

De modo geral, com base na análise observou-se que em 2019 a empresa estava com pouca concentração de recursos no curto prazo, o que estaria comprometendo o pagamento das suas dívidas de curto prazo.

No ano em que iniciou a pandemia, em 2020, a empresa apresentou melhoras em todos os índices, possuindo giro suficiente para pagamento de suas obrigações tanto de curto como de longo prazo.

Em 2021, conforme já foi mencionado, ocorreu a cisão da Companhia, onde foi transferido o acervo líquido cindido para a empresa controladora da Companhia, que resultou na redução de ativos não circulantes, como imobilizado, intangível e direito de uso. Contudo, este fato impactou os resultados da liquidez geral, devido este indicador levar em consideração os recursos de curto e longo prazo para o pagamento das suas obrigações também de curto e longo prazo. Enquanto que a liquidez corrente demonstrou crescimento, pois este indicador leva em consideração somente a capacidade de pagamento no curto prazo.

Já em 2022, foi o ano que apresentou os melhores resultados nos índices que levam em consideração as obrigações do curto prazo. A empresa expandiu significativamente tanto o ativo, quanto o passivo, porém no passivo teve maior centralização de obrigações de longo prazo, motivo pelo qual a liquidez geral, que leva em consideração o passivo total, teve um decréscimo em relação aos outros anos.

4.3.2 Análise índices de endividamento

Tabela 3 – Índices de endividamento

	2019	2020	2021	2022
Endividamento Geral	66%	66%	73%	83%
Participação do Capital de Terceiros	195%	194%	269%	502%
Composição do Endividamento	66%	49%	44%	40%

Conforme os resultados apresentados na tabela 3, o indicador de endividamento geral apresentou 66% de recursos de terceiros representados nos recursos totais da empresa, nos anos de 2019 e 2020. Em 2020 o passivo da empresa aumentou, mas mesmo assim manteve o

endividamento geral estável devido ao aumento que ocorreu também no patrimônio líquido, mais especificamente na conta reserva de lucros, em mais de R\$500 milhões.

Enquanto que em 2021 o endividamento geral voltou a subir, totalizando 73% de recursos de terceiros representados nos recursos totais da empresa. Segundo a nota explicativa 25 de 2021, neste ano ocorreu a cisão parcial da Companhia, tendo cindido 100% de participação em uma de suas empresas, diante desta operação, ocorreu uma redução do patrimônio líquido de aproximadamente R\$1,8 bilhões, sendo este fato o principal responsável pelo resultado mais elevado neste índice.

Em 2022 o endividamento geral continuou em crescimento, apresentando 83% de recursos de terceiros representados nos recursos totais da empresa, isso significa que apenas 17% são recursos próprios, tornando uma situação nada favorável para a empresa. Analisou-se que neste ano ocorre um grande aumento no passivo da empresa, de mais de R\$2,7 bilhões, sendo que só de empréstimos, financiamentos e debêntures teve um aumento de mais de R\$2 bilhões. De acordo com a nota explicativa 10 de 2022, a maior parte desta conta está representado por debêntures, que apresentou um crescimento de quase 50%, em relação ao ano de 2021.

Com base no índice de participação do capital de terceiros, em 2019 a empresa possuía capital de terceiros 195% superior ao seu capital próprio, tendo uma pequena redução em 2020, passando para 194%. De 2019 para 2020 a empresa expandiu seu passivo, mas ao mesmo tempo também teve um aumento em seu patrimônio líquido, o que ocasionou esta queda insignificante em 2020.

Já no ano de 2021, o patrimônio líquido da empresa reduziu mais de R\$1,2 bilhões, o que impactou na participação do capital de terceiros, resultando em um capital de terceiros 269% superior ao seu capital próprio. Esta redução do patrimônio líquido ocorreu por conta da operação de cisão da Companhia, onde pode-se observar diminuição do capital social da empresa, reserva de capital zerada, além da redução das outras contas que compõe o patrimônio líquido. Diante deste fato, a empresa aumentou a necessidade de captação de recursos de terceiros.

Em 2022 foi o ano em que apresentou o pior resultado, sendo o capital de terceiros 502% superior ao seu capital próprio, resultando em uma situação financeira de alto risco, uma vez que é financiada totalmente por capitais de terceiros, ou seja, a empresa não tem capital suficiente para pagar suas dívidas.

De acordo com os resultados apresentados na composição do endividamento, a empresa estava com 66% da sua dívida de curto prazo representada no total das obrigações no ano de 2019, reduzindo para 49% em 2020. Essa redução ocorreu devido a diminuição das obrigações de curto prazo e aumento das obrigações de longo prazo, percebe-se que os empréstimos, financiamentos e debêntures que em 2019 estavam concentrados de forma parelha no curto e longo prazo, passaram a se concentrar em maior proporção no longo prazo no ano de 2020.

Em 2021 a composição do endividamento continua diminuindo, onde apresenta 44% de obrigações do curto prazo representadas na dívida total da empresa, isso aconteceu devido à redução ainda maior do passivo circulante da empresa, mas é em 2022 que a empresa tem melhoras mais significativas neste indicador, totalizando 40% de dívidas no curto prazo representada na dívida total da empresa.

Em 2022 a empresa expandiu o passivo em mais de 62%, mas apresentou uma baixa composição de endividamento pois grande parte das suas obrigações ficaram alocadas no longo prazo, com destaque para as obrigações de empréstimos, financiamentos e debêntures, que teve um crescimento de aproximadamente R\$1,8 bilhões somente no longo prazo. Ao final deste exercício a empresa apresentou mais de R\$4 bilhões nesta mesma conta, onde de acordo com a nota explicativa 19 de 2022, os vencimentos desta obrigação estão concentrados

até 2029, sendo que R\$1,3 bilhões estão com vencimento para 2026. Portanto, está situação em que a empresa tem maior concentração de dívidas no longo prazo, acaba resultando em melhores condições para a geração de recursos para o cenário atual.

Diante da análise dos indicadores de endividamento, pode-se observar que em 2019 e 2020 a empresa se manteve estável na maioria dos indicadores, apesar da pandemia ocorrida em 2020, exceto na composição do endividamento que em 2020 apresentou uma queda significativa, devido ao aumento das obrigações de longo prazo, deixando a empresa com um menor risco financeiro.

Em 2021 a empresa apresentou redução no passivo, ficando com menor concentração de dívidas no curto prazo, situação que ocasionou em uma composição do endividamento mais favorável, mas em compensação houve também redução no patrimônio líquido, causada pela operação de cisão que aconteceu na empresa neste mesmo ano, impactando os resultados do endividamento geral e participação do capital de terceiros.

Já em 2022 a empresa apresentou o maior risco financeiro, de acordo com os indicadores analisados, exceto na composição do endividamento que leva em consideração as dívidas do curto prazo, onde neste período apresentou baixa concentração. Ainda neste mesmo ano observou-se que a empresa aumentou a captação de recursos de terceiros e diminuiu o capital próprio, portanto a empresa deve ficar em alerta para conseguir gerar recursos suficientes para o pagamento destas obrigações quando for o prazo.

4.3.2 Análise índices de rentabilidade

Tabela 4 – Índices de rentabilidade

	2019	2020	2021	2022
Retorno do Patrimônio Líquido	31,92%	22,10%	44,87%	21,26%
Retorno do Ativo	10,83%	7,53%	12,16%	3,56%
Margem Líquida	13,84%	10,96%	11,83%	6,5%
Giro do Ativo	78,23%	68,68%	102,79%	69,18%

Ao analisar a tabela 4 é possível ver que em todos os anos de análise a empresa apresentou resultados positivos no retorno do patrimônio líquido, onde em 2019 totalizou 31,92% de retorno, já em 2020 houve um decréscimo, passando para 22,10%. Essa situação ocorreu devido a empresa ter aumentado o seu patrimônio líquido e ter terminado o exercício com o lucro líquido mais baixo que o ano anterior.

Observou-se que em 2020 a empresa aumentou o seu patrimônio líquido em aproximadamente R\$518 milhões, com destaque para a reserva de lucro, onde só ela apresentou crescimento de aproximadamente R\$514 milhões, que foram destinados para subvenção para investimentos e retenção de lucros. Além disso a empresa apresentou queda de aproximadamente R\$117 milhões no lucro líquido, mesmo com o aumento na receita líquida a empresa não conseguiu se manter constante no lucro, pois houve aumento das despesas da empresa neste ano. Vale lembrar que neste ano ocorreu o ponto mais alto da pandemia, onde as empresas passaram a ter despesas que antes não eram previstas.

Já em 2021 apresentou 44,87% de retorno do patrimônio líquido, esse crescimento do indicador ocorreu devido ao aumento das vendas da empresa, que resultou também no crescimento do lucro líquido, enquanto que o patrimônio líquido sofreu queda de mais de R\$1,2 bilhões, principalmente em consequência da cisão parcial de ativos ocorrida neste mesmo ano, onde houve a saída de uma das empresas controladas do quadro de investimento

Toda essa situação trouxe o melhor índice de retorno do patrimônio líquido durante o período de análise, pois mesmo com um patrimônio líquido menor, a empresa contava com um lucro líquido melhor que o do ano anterior, chegando próximo ao seu maior resultado do

exercício durante o intervalo analisado, que foi em 2019. Mediante este resultado, tem em vista que a empresa está sendo eficiente na geração de lucros através dos investimentos feitos no patrimônio líquido.

No ano de 2022 o patrimônio líquido da empresa continuou em queda, devido a diminuição da sua reserva de lucros, portanto acabou gerando um índice mais baixo comparado aos outros anos, totalizando 21,26% de retorno do patrimônio líquido. Outro fator responsável pela queda neste índice, foi a queda constatada no lucro líquido da empresa de mais de 50%, observou-se que a empresa estava com uma receita de vendas menor que em 2021, mas apresentou custos mais altos, contribuindo para um resultado do exercício mais baixo. No entanto, este retorno poderia ter sido ainda mais baixo caso a empresa não tivesse passado pela redução do patrimônio líquido que começou lá em 2021 após a cisão parcial de ativos.

Conforme o índice de retorno do ativo, no ano de 2019 a empresa apresentou 10,38% de retorno no seu ativo, sendo este o segundo melhor resultado do intervalo de análise. Neste ano a empresa demonstrou um ativo menor que o de 2020, porém finalizou o exercício com o lucro líquido maior, apesar de sua receita operacional ser mais baixa em 2019.

Portanto, em 2020 houve queda no retorno do ativo, totalizando 7,53% de retorno, devido à expansão do ativo de mais de R\$1,4 bilhões, com maior proporção na conta caixa e equivalentes de caixa, onde de acordo com a nota explicativa 7 de 2020, maior parte deste crescimento se deu por aplicações financeiras, que tiveram um aumento de mais de 50%, além do aumento de outros ativos financeiros, como contas a receber de clientes, empréstimos concedidos à franqueados, entre outros ativos. Ainda neste ano houve aumento de receita, porém o lucro líquido foi menor, devido ao aumento das despesas da empresa.

Em 2021 ocorreu um fato relevante na empresa, em que houve redução de aproximadamente R\$2,4 bilhões de ativo, em consequência da cisão parcial de ativos da Companhia, tendo cindido 100% de participação em uma de suas empresas. Diante deste fato ocorreu redução mais significativa no intangível da empresa, onde de acordo com a nota explicativa 16 de 2021, maior parte dessa redução se deu por marcas e patentes, em razão da empresa cindida não fazer mais parte do quadro de investimentos.

Além disso, apresentou aumento de receita neste ano, resultando em um lucro líquido maior que o do ano anterior. Com o lucro do exercício em crescimento e o ativo reduzido, a empresa apresentou o seu melhor retorno do ativo no intervalo de análise, onde possuía 12,16% de retorno.

No último ano de análise o resultado deste índice reduziu para 3,56% de retorno sobre o ativo, devido à expansão de seu ativo em mais de R\$2,5 bilhões e a queda no lucro líquido de mais de R\$400 milhões. O maior crescimento do ativo foi na conta caixa e equivalentes de caixas, em razão da emissão de debêntures realizada em dezembro de 2022, conforme a nota explicativa 7 de 2022, também ocorreu um aumento significativo na conta mútuo com partes relacionadas, onde de acordo com a nota explicativa 13 de 2022, refere-se a empréstimos concedidos entre as partes relacionadas. Portanto, essa situação em que a empresa apresentou um lucro menor comparado aos demais anos e expandiu o seu ativo de uma forma mais elevada, trouxe para a empresa o pior resultado no índice de retorno do ativo.

No que diz respeito a margem líquida, observou-se que em 2019 a empresa apresentou uma margem de 13,84%, sendo este o melhor resultado demonstrado durante o período de análise. Esse resultado ocorreu em razão da empresa ter apresentado um lucro líquido maior em comparação aos outros anos, ao mesmo tempo que sua receita de vendas neste ano foi a mais baixa registrada no intervalo da análise. Neste ano a empresa apresentou custos e despesas mais baixos, por isso que mesmo com uma receita de vendas menor a empresa conseguiu manter o seu lucro do exercício maior que os outros anos.

Em 2020 a situação foi diferente, a receita operacional aumentou, porém devido aos

custos e despesas mais altos deste ano, a empresa não conseguiu manter o seu lucro líquido em crescimento, tudo isso resultou em uma margem líquida de 10,96%. Mesmo com a pandemia, a empresa apresentou a receita líquida maior, porém as despesas operacionais aumentaram, com destaque para a nota explicativa 27 de 2020, que demonstra sobre a ociosidade em decorrência do fechamento das fábricas, devido ao aumento da pandemia, após sua reabertura, houve priorização na fabricação de álcool em gel e líquido, totalizando mais de R\$15 milhões com esta despesa.

Ainda de acordo com a nota explicativa 27 de 2020, observou-se que algumas das despesas operacionais como amostras e produtos, serviço de pesquisa e desenvolvimento, viagens e treinamentos diminuíram em comparação a 2019, provável que tenha relação com a pandemia que ocorreu com maior proporção em 2020.

Enquanto que em 2021 a margem líquida apresentou um crescimento em relação ao ano anterior, onde tanto a sua receita líquida quanto seu lucro líquido foram maiores do que em 2020, gerando uma margem líquida de 11,83%. Mesmo com a cisão parcial da Companhia a empresa apresentou nesse ano a sua maior receita líquida durante o período de análise, porém observou-se que as despesas operacionais diminuíram em mais de R\$500 milhões, onde houve redução nas despesas com vendas e outras despesas operacionais.

Em 2022 a empresa apresentou a margem mais baixa, devido o lucro da empresa ter caído mais de 50%, resultando em uma margem líquida de 5,15%. Neste ano a empresa não conseguiu manter o crescimento da receita líquida que vinha acontecendo de 2019 a 2021, terminando o exercício com um faturamento mais baixo que o do ano anterior, mas o que chamou atenção foi que mesmo com a queda da receita, a empresa apresentou um custo com produtos vendidos maior que os outros anos, situação que contribuiu no menor lucro líquido do período analisado. Outro fator que colaborou para este fato foi o crescimento das despesas financeiras, onde de acordo com a nota explicativa 30 de 2022, houve aumento das despesas na operação com debêntures em mais de R\$180 milhões, contudo, a mesma também relata sobre o aumento da taxa Selic ocorrida no período.

No que diz respeito as despesas operacionais da empresa, observou-se que houve redução das mesmas, principalmente nas despesas com vendas, que diminuiu mais de 50% em comparação aos outros anos. Analisando a nota explicativa 27 de 2022, o que chamou atenção foi a redução nas despesas com marketing, que reduziu mais de R\$220 milhões, além de outras despesas que diminuíram significativamente como salários e encargos, serviços de terceiros, produtos para revenda e valores incobráveis. Portanto, vale lembrar que em 2021 a empresa passou por uma cisão parcial da Companhia, tendo cindido 100% de participação em uma de suas empresas.

Quanto ao giro do ativo, a empresa obteve como receita líquida 78,23% do total que foi investido no ativo em 2019, passando para 68,68% em 2020, em que apresentou o giro mais baixo do período de análise. Essa redução ocorreu mesmo com o crescimento da receita líquida, pois em 2020 a empresa expandiu o seu ativo em mais de R\$1,4 milhões, contribuindo para a queda do índice.

Observou-se que em 2020 a empresa aumentou o seu ativo em grande parte com ativos financeiros, sendo uma situação favorável, pois esse tipo de ativo também é convertido em recurso para a empresa.

Em 2021 foi o ano em que a empresa passou pela cisão parcial de ativos, portanto o seu ativo reduziu consideravelmente em comparação a 2020, totalizando uma redução de mais de R\$2,4 bilhões. Mesmo com essa operação, a empresa obteve crescimento na receita líquida, situação que trouxe o melhor resultado de giro do ativo do período, onde apresentou como receita líquida 102,79% do total que foi investido no ativo. Isso significa que os investimentos feitos no ativo da empresa estão sendo eficientes, pois está gerando uma receita maior que o total investido em ativos.

Enquanto que em 2022 o giro do ativo voltou a diminuir, onde obteve como receita líquida 69,18% do total que foi investido no ativo, devido mais uma vez a expansão ocorrida no ativo e pela queda da receita líquida. Diante deste acontecimento a empresa tinha potencial para ter apresentado uma receita de vendas ainda maior, onde conforme a nota explicativa 9 de 2022, contava com o maior estoque de produtos para revenda durante o intervalo analisado, porém, conforme foi mencionado no relatório da administração, a redução do faturamento em 2022 foi em consequência da cisão de ativos da Companhia, referente a investimentos em suas controladas.

Diante dos fatos mencionados, observou-se que em 2019 e 2021 a empresa estava apresentando os melhores resultados de rentabilidade através dos indicadores que foram analisados. Lembrando que estes foram os anos em que empresa apresentou o maior lucro líquido do período, fator que é levado em consideração para o cálculo de quase todos os índices, exceto no giro do ativo, por isso também apresentou os melhores resultados na margem líquida.

Em 2020 houve queda na rentabilidade, pois neste ano a empresa terminou o exercício com o lucro menor que no ano anterior, além de ter apresentado expansão no ativo e no patrimônio líquido, tornando eles menos rentáveis em comparação a 2019 e 2021.

Em 2021 apresentou os indicadores mais altos, isso coincide com o ano em que a empresa passou por uma operação de cisão parcial, na qual cindiu 100% de participação em uma de suas empresas, ocasionando uma redução no ativo e patrimônio líquido, portanto, tornou eles mais rentáveis neste período, mediante um lucro líquido maior.

Já em 2022, a situação foi parecida com 2020, neste ano a empresa também diminuiu o seu lucro líquido, dessa vez em mais de 50%, além de ter expandido o ativo, tornando ele menos rentável. Observou-se que neste ano a empresa apresentou os índices mais baixos do período da análise, exceto no giro do ativo, neste caso entende-se que a empresa está sendo menos eficiente na geração de ganhos através da sua receita líquida e dos seus investimentos no ativo e patrimônio líquido.

Ainda em 2022 a empresa também aumentou a captação de recursos de terceiros, principalmente com debêntures, levando a um lucro menor, devido ao aumento das despesas financeiras. Contudo, poderia ter apresentado um resultado melhor se não fosse essa queda tão significativa no lucro líquido. Neste ano a empresa também apresentou resultados mais baixos nos indicadores de endividamento que levam em consideração o longo prazo, devido ao aumento destes recursos de terceiros.

4.4 Considerações finais

Após a realização da apuração dos dados financeiros e econômicos da empresa e do cálculo e análise dos resultados obtidos, pode-se dizer, de modo geral, que a empresa apresentou índices satisfatórios no intervalo de análise proposto no estudo. A tabela 5 traz uma comparação entre os principais índices de liquidez, endividamento e rentabilidade no período de 2019 a 2022.

Tabela 5 – Principais índices abordados no estudo

	2019	2020	2021	2022
Liquidez Corrente	0,91	1,46	1,48	1,54
Endividamento Geral	66%	66%	73%	83%
Retorno do Patrimônio Líquido	31,92%	22,10%	44,87%	21,26%
Margem Líquida	13,84%	10,96%	11,83%	6,5%

No ano de 2020, em que iniciou a pandemia, a empresa demonstrou melhoras nos indicadores de liquidez, com maior variação nos indicadores que levam em consideração as

despesas do curto prazo, enquanto que seu endividamento se manteve mais estável. Estas situações ocorreram em razão da empresa ter aumentado mais o seu ativo do que a captação de recursos de terceiros, além da empresa ter diminuído as suas obrigações de curto prazo, resultando em menos riscos financeiros para as operações naquele momento, pois a empresa terá mais capacidade para gerar recursos, principalmente pela situação que estava vivenciando neste ano.

No que diz respeito a rentabilidade de 2020, verifica-se um decréscimo nos resultados em relação a 2019, principalmente devido à queda que houve no lucro líquido da empresa, mediante o aumento de despesas que ocorreu com a pandemia.

Contudo, vale destacar que nos anos de 2021 e 2022 apresentou variações significativas na maior parte dos resultados atingidos pelos indicadores, devido principalmente a operação de cisão parcial de ativos que ocorreu em setembro de 2021, onde o acervo líquido cindido foi transferido para a controladora da empresa analisada neste estudo, em consequência desta operação houve a saída de uma das controladas do quadro de investimento, ocasionando redução de ativos e passivos no consolidado, considerando os efeitos das eliminações.

Diante destes fatos relevantes, que envolvem a pandemia e a cisão da empresa, é possível visualizar através da tabela 6 como ocorreu a variação de receita e lucro líquido da empresa neste período.

Tabela 6 – Variação da Receita Líquida e Lucro Líquido do Exercício

Valores expressos em milhares de reais							
	2019	2020	2021	2022	Varição 2019/2020	Varição 2020/2021	Varição 2021/2022
Receita Líquida	5.449.972	5.811.367	6.229.025	5.943.454	6,63%	7,19%	-4,58%
Lucro Líquido	754.383	636.841	736.986	305.817	-15,58%	15,73%	-58,50%

De acordo com a tabela 6, observou-se que a empresa estava com sua receita líquida em crescimento de 2019 a 2021, sendo que de 2020 para 2021 ela apresentou um crescimento maior, totalizando 7,19%.

Em 2021 já não existiam mais tantas restrições em relação a pandemia de Covid-19, contribuindo então para a retomada das vendas, resultando na maior receita demonstrada pela empresa no período analisado. Vale ressaltar que neste ano a empresa passou pela operação de cisão parcial de ativos, tendo cindido 100% de participação em uma de suas empresas, porém, mesmo assim a empresa demonstrou o seu melhor resultado durante análise.

Contudo, o ano de 2022 apresentou queda de receita de 4,58%, diante disso, após analisar o relatório da administração de 2022, verificou-se que a empresa relatou que a redução do seu faturamento neste ano foi em decorrência da cisão ocorrida no ano anterior.

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA de 2020, 2021 e 2022 foi de 4,52%, 10,06%, 5,79% respectivamente. Diante disso, a empresa apresentou real crescimento de receita somente em 2020, pois a variação foi superior ao IPCA acumulado no ano. Enquanto que em 2021, mesmo tendo apresentado uma variação positiva, a empresa não demonstrou crescimento real, pois a variação foi inferior ao IPCA acumulado neste ano.

No que diz respeito ao lucro líquido, a empresa demonstrou redução de 15,58% em 2020, principalmente devido ao aumento das despesas operacionais, onde algumas delas só ocorreram devido a pandemia.

Já em 2021 a situação foi diferente, as despesas operacionais diminuíram, onde juntamente com a maior receita do intervalo analisado, resultou no maior lucro líquido do período, demonstrando um crescimento de 15,73%.

Por fim, em 2022 o lucro líquido voltou a despencar, dessa vez em 58,05%,

demonstrando o lucro mais baixo dos últimos 4 anos. Isso ocorreu em razão do crescimento das despesas financeiras neste ano, devido ao aumento de captação de recursos de terceiros, que ocorreu principalmente na captação de debêntures, mediante uma taxa Selic maior, conforme relatado na nota explicativa 30 de 2022. Também foi verificado que em 2022 o custo com os produtos vendidos foi maior, mesmo tendo apresentado uma receita menor que em 2021. Diante destes dois fatores, a empresa finalizou o exercício com um resultado inferior que os outros anos apresentados no intervalo de análise.

Mediante essas variações nos resultados da empresa fica evidente a importância da utilização da ferramenta de análise das demonstrações a seu favor, como forma de planejamento e para que as futuras tomadas de decisões sejam feitas de forma responsável, levando em consideração os erros e acertos que ocorreram nos exercícios anteriores.

5. Conclusão

O presente estudo buscou analisar o desempenho econômico e financeiro de uma empresa do setor de cosméticos e perfumaria no período de 2019 a 2022, através do cálculo e estudo dos principais indicadores econômicos e financeiros, devido este momento ter sido fator predominante de mudanças nos hábitos e necessidade dos consumidores.

Para atender aos objetivos propostos neste estudo foi feito o levantamento dos principais dados das demonstrações contábeis, para chegar ao cálculo dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, a fim de tornar possível a análise dos resultados obtidos, respondendo à questão proposta na pesquisa.

Considerando apenas os índices de liquidez, observou-se que a empresa conseguiu manter-se em crescimento após a pandemia, atingindo o seu melhor resultado em 2022, devido à empresa ter expandido o seu ativo neste ano, tornando a capacidade financeira para a quitação das obrigações da empresa mais eficiente no último ano analisado. Contudo, vale destacar que neste mesmo ano a empresa também expandiu o seu passivo de forma significativa, porém como as suas dívidas ficaram concentradas em maior parte no longo prazo, isso afetou somente a liquidez geral, que leva em consideração a capacidade de pagamento das dívidas de curto e longo prazo.

No que se refere aos índices de endividamento, conclui-se que a empresa conseguiu manter o seu endividamento estável até 2020, porém, nos anos seguintes a empresa aumentou o seu nível de endividamento, após passar por uma operação de cisão parcial em 2021, em que cindiu 100% de participação em uma de suas controladas, onde o acervo líquido cindido foi transferido para a controladora da Companhia, diante deste acontecimento, o principal impacto foi a saída da empresa cindida do quadro de investimentos, em consequência também houve redução no patrimônio líquido da Companhia.

Tendo em vista a cisão ocorrida na empresa em que houve diminuição do patrimônio, durante o período de 2021 e 2022 a empresa passou a se financiar mais com capitais de terceiros, com destaque para o ano de 2022 em que atingiu um nível elevado de endividamento, o que pode gerar futuros problemas financeiros.

Quanto aos índices de rentabilidade, conclui-se que em 2020 houve influência no período da pandemia, resultando em uma rentabilidade inferior que em 2019, devido ao aumento de despesas que trouxe para empresa um lucro líquido menor. Já em 2021 a empresa apresentou os melhores resultados em quase todos os indicadores, ficando abaixo apenas de 2019, na margem líquida, após passar pela operação de cisão parcial, onde houve redução de ativos e do patrimônio líquido, tornando-os mais rentáveis, mediante um lucro líquido maior que em 2020.

Por fim, em 2022 apresentou a rentabilidade mais baixa do período analisado, em razão da queda do lucro líquido ocorrida pelo aumento das despesas financeiras, devido a captação de recursos de terceiros, principalmente de debêntures, juntamente com o aumento

da taxa Selic. Além disso, também vale destacar que o custo dos produtos vendidos foi maior neste ano, mesmo tendo diminuído as vendas em comparação ao ano anterior, sendo então, outro fator que colaborou para a queda de mais de 50% do lucro líquido. Portanto, neste ano a empresa estava apresentando um desempenho econômico menos eficiente que os demais anos analisados, pois os seus investimentos estavam dando menos retorno.

Assim, conclui-se que a análise das demonstrações contábeis juntamente com uma gestão eficiente, permitem manter um controle a respeito da evolução da empresa, além de auxiliar na tomada de futuras decisões, sendo relevante para maximização dos resultados. Desta forma, é interessante que a análise seja comparativa entre diferentes períodos, para entender de forma mais ampla, quais foram os pontos positivos e negativos em um determinado intervalo de tempo, que serão úteis para tendências futuras. Os resultados obtidos através da análise das demonstrações contábeis são destinados aos usuários externos e internos como forma de acompanhamento e avaliação da situação econômica e financeira da empresa.

Para próximos estudos, sugere-se que seja feita uma análise interempresarial, ou seja, relacionar o desempenho da empresa com o setor de atividade que ela está inserida e o mercado em geral, para que seja possível realizar uma comparação mais vasta de quais foram os impactos da pandemia de Covid-19 no setor de cosméticos e perfumaria neste período.

Referências

ALMEIDA, Marcelo C. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020779. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020779/>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena F. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027428. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027428/>>. Acesso em: 20 set. 2022.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122424. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/>>. Acesso em: 03 out. 2022.

Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo. **Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, 2020**. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC): **Pronunciamento Técnico CPC 00 – Estrutura conceitual para relatório**. Brasília: CPC, 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em: 25 ago. 2022 .

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: NBC TG 26 (R5) - Apresentação das Demonstrações Contábeis.** 2017. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DA SILVA, Alexandre Alcantara. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012897. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Contábeis.** Rio de Janeiro: Seses, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Faturamento do e-commerce cresce 56,8% neste ano e chega a R\$ 41,92 bilhões. **Associação Brasileira de Comércio Eletrônico, 2020.** Disponível em: <<https://abcomm.org/noticias/faturamento-do-e-commerce-cresce-568-neste-ano-e-chega-a-r-4192-bilhoes/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

In-cosmetics entrevista João Carlos Basilio (ABIHPEC): cenário, desafios e projeções do mercado de HPPC. **Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, 2022.** Disponível em: <<https://abihpec.org.br/in-cosmetics-entrevista-joao-carlos-basilio-abihpec-cenario-desafios-e-projecoes-do-mercado-de-hppc/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.** 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidoramplo.html?edicao=20932&t=series-historicas>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática.** São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024197. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024197/>>. Acesso em: 11 out. 2022.

JR., José Hernandez P.; BEGALLI, Glaucos A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras, 5ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597000740. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/>>. Acesso em: 11 out. 2022.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da S. **Metodologia Científica.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>>. Acesso em: 02 out. 2022.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021264. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025668. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025439/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>>. Acesso em: 25 set. 2022.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025941. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025941/>>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARTUCCI, Mariana. **A pandemia fez o e-commerce decolar. Ainda há fôlego para mais?** Exame, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/a-pandemia-fez-o-e-commerce-decolar-ainda-ha-folego-para-mais/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/>>. Acesso em: 02 out. 2022.

NETO, Alexandre A. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024852. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>>. Acesso em: 07 set. 2022.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paulo; RIOS, Ricardo Pereira. **A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf> Acesso em: 30 ago. 2022.

PADOVEZE, Clóvis L.; BENEDICTO, Gideon Carvalho D. **Análise das Demonstrações Financeiras - 3ª ed. revista e ampliada**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522114689. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PEREIRA, Gualberto Antonio. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>>

RIBEIRO, Osni M. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou.** São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547227708. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227708/>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIBEIRO, Osni M. **NOÇÕES DE ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - V. 4 - SÉRIE FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE.** São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536532790. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532790/>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SOUZA, Ailton F. **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática, 1ª edição.** São Paulo: Editora Trevisan, 2015. E-book. ISBN 9788599519813. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519813/>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Vendas de HPPC crescem 4,7% em 2020 e totalizam R\$ 122,4 bilhões. **Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos 2021.** Disponível em:
<<https://abihpec.org.br/vendas-de-hppc-crescem-47-em-2020-e-totalizam-r-1224-bilhoes/#:~:text=O%20mercado%20global%20de%20HPPC,os%20cinco%20maiores%20mercados%20globais>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso.** Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>>. Acesso em: 02 out. 2022.